



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS GUARABIRA
CENTRO DE HUMANIDADES
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS

JULIENNE MARTINS SANTOS

**UMA MULHER À FRENTE DO SEU TEMPO: UM OLHAR CRÍTICO
FEMINISTA NA PERSONAGEM CAPITU, DE DOM CASMURRO**

GUARABIRA/ PB
2017

JULIENNE MARTINS SANTOS

**UMA MULHER À FRENTE DO SEU TEMPO: UM OLHAR CRÍTICO
FEMINISTA NA PERSONAGEM CAPITU, DE DOM CASMURRO**

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC
apresentado ao Departamento do Curso
de Letras, da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito parcial à
obtenção do grau Licenciatura em Letras-
Português

Orientador: Prof. Dr. Eduardo Henrique
Valones Cirilo

GUARABIRA/PB

2017

S237m Santos, Julienne Martins.

Uma mulher à frente do seu tempo [manuscrito]: um olhar crítico feminista na personagem Capitu, de Dom Casmurro / Julienne Martins Santos. - 2017. 21 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Português) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2017.

"Orientação : Prof. Dr. Eduardo Henrique Cirilo Valones, Departamento de Letras - CH."

1. Capitu. 2. Feminismo. 3. Literatura.

21. ed. CDD

305.4

JULIENNE MARTINS SANTOS

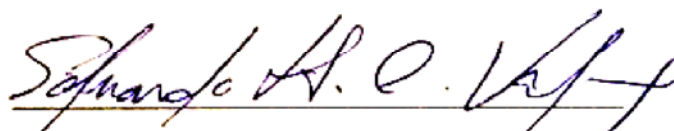
UMA MULHER À FRENTE DO SEU TEMPO: UM OLHAR CRÍTICO FEMINISTA
NA PERSONAGEM CAPITU, DE DOM CASMURRO

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC
apresentado ao Departamento do Curso
de Letras, da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito parcial à
obtenção do grau Licenciatura em Letras-
Português

Área de concentração: Literatura

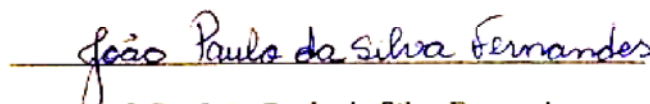
Aprovada em: 07/12/17.

BANCA EXAMINADORA



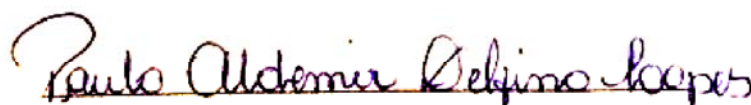
Prof. Dr. Eduardo Henrique Cirilo Valones (Orientador)

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. João Paulo da Silva Fernandes

Universidade Federal da Paraíba (UFPB)



Prof. Ms. Paulo Aldemir Delfino Lopes

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A minha mãe, pela compreensão, companheirismo e incentivo, por despertar em mim o desejo de ser uma pessoa melhor, e a vontade de lutar pelos meus sonhos, além de um amor que não se pode descrever, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Agradeço acima de todos, a Deus, pois tenho a certeza de que a todo o momento sua presença me acompanhou, supriu minhas necessidades e me deu ânimo para chegar até aqui;

Agradeço aos meus pais, na pessoa de Josinaldo e Maria Janete, que são aqueles que além da vida, me deram um lar com muita paz e amor, cada um com seu jeito em particular, foram o motivo de nos dias desfavoráveis não esmorecer e sempre acreditar que tudo iria passar, como também a meus irmãos: João Paulo e Jonas, que me ajudaram direta e indiretamente para a conclusão desta etapa. Sem vocês, não haveria este Tcc, tampouco esta conclusão de curso, nem seria a pessoa que sou hoje, minha eterna gratidão e amor;

Agradeço ao meu companheiro de vida, Kellton, pelo incentivo, pela compreensão em tantas vezes que necessitei me isolar e ausentar, em cada choro ou em cada dia de extremo estresse, onde usei seus ombros para descansar e sua companhia para descarregar os dias difíceis. Te agradeço, por toda compreensão e por toda ajuda.

Agradeço por último e não menos importante, a todos os amigos que a Universidade me presenteou, a Neto e Joseeldo Junior, que foram amigos que me acompanharam do primeiro período ao último, a Edilane que conheci ao longo da jornada, mas que caminhou comigo até aqui. Sem vocês, o caminho teria sido mais árduo, mais solitário e sem dúvida, menos feliz. Agradeço, também, a tanto outros amigos e professores que conheci e que fizeram parte de todo meu processo acadêmico.

À vocês, minha eterna gratidão.

“E ela não passava de uma mulher...
inconstante e borboleta”. (Clarice
Lispector)

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	09
AUTOR E OBRA.....	11
BREVE RESUMO COM FOCO NA PERSONAGEM CAPITU	13
CAPITU: UMA MULHER CONTEMPORÂNEA	16
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	19
REFERÊNCIAS.....	20

UMA MULHER À FRENTE DO SEU TEMPO: UM OLHAR CRÍTICO FEMINISTA NA PERSONAGEM CAPITU, DE DOM CASMURRO

Julienne Martins Santos

RESUMO

Este trabalho, apresenta uma análise com o ponto de vista voltado ao feminismo, sobre a personagem machadiana, Capitu. Personagem esta que ganhou destaque na literatura brasileira. Apesar de ser narrada pela visão do narrador que também era seu marido, Bento Albuquerque. Esta consegue sobressair a suas narrativas e se tornar atemporal, haja vista que foi uma mulher que mostrava em seu modo de agir e em cada fala contada pelo narrador uma independência através do modo que via a vida, que por sua vez, se diferenciava das mulheres daquela época, o que resultou em uma desconfiança por parte de seu esposo sobre uma possível traição, tudo isso acontece pelo fato de Capitu ser sensual, esperta e essas atitudes desequilibrar o seu marido, percebe-se então que isso se dá pelo fato de Capitu ser mulher, visto que a sua personalidade forte era tida com desaprovação e mais tarde, como combustível para uma grande suspeita: a suposta traição com o melhor amigo de seu marido. Ao analisarmos toda esta narrativa, pela perspectiva de diversos autores, vemos que Capitu foi taxada por olhares machista característico de uma sociedade patriarcal e como consequência disto, sofreu. Porém Capitu se reinventa, resiste e existe enquanto mulher, logo, é nesse parâmetro que será atribuída como uma mulher contemporânea.

Palavras-Chave: Capitu. Feminismo. Literatura.

1. INTRODUÇÃO

Capitu. Nome que inspira. Mulher que fascina. Da obra machadiana, a personagem atemporal rompeu paradigmas na literatura brasileira, haja vista o viés machista e patriarcal que, por séculos, dominou a literatura. É recente a aparição das mulheres nos estudos acadêmicos. No Brasil, apenas em 1980, conforme sublinha Zolin (2005), a mulher ganhou voz. Isso só se tornou possível graças ao movimento feminista, iniciado nos anos de 1970. De acordo com Zolin (2005, p. 182):

Considerando as circunstâncias sóciohistóricas como fatores determinantes na produção da literatura, uma série de críticos(as) feministas, principalmente na França e nos Estados Unidos, tem promovido, desde a década de 1970, debates

acerca do espaço relegado à mulher na sociedade, bem como das consequências, ou dos reflexos daí advindos da sociedade.

Escrever sobre a mulher na literatura é mais que um ato de reconhecimento, é um ato de resistência, dado as relações de poder historicamente desleais. Por muito tempo, os espaços sociais foram estruturalmente determinados para os homens e mulheres. Enquanto a mulher estava reservada ao espaço privado, com o papel materno de procriar, zelar e cuidar da casa, o homem estava inserido no espaço público, responsável pela econômica e política. Sustentando essa ideia, Okin (2008) disserta sobre os papéis de gêneros:

Os homens são vistos como, sobretudo, ligados às ocupações da esfera da vida econômica e política e responsáveis por elas, enquanto as mulheres seriam responsáveis pelas ocupações da esfera privada da domesticidade e reprodução. As mulheres têm sido vistas como “naturalmente” inadequadas à esfera pública, dependentes dos homens e subordinadas à família. (OKIN, 2008, p. 308)

A partir dessas considerações, este trabalho tem como objetivo analisar a personagem Capitu com foco na representatividade que ela denota enquanto mulher à frente do seu tempo, no contexto da época em que se circunscreveu a obra. Trata-se de observar como Capitu conseguiu ser uma mulher que se encaixaria na sociedade atual, justamente por ser um personagem que, apesar da época em que viveu, conseguiu ser e exalar a independência de seu pensar e agir, sua sensualidade e sua beleza.

Diz-se empoderada “o processo da conquista da autonomia, da autodeterminação” (SANDENBERG, 2006, p. 2) da mulher. Mais ainda, ser empoderada, segundo aponta Sandenberg (2006, p. 2) “implica [...] na libertação das mulheres das amarras da opressão de gênero, da opressão patriarcal”. Assim, na obra machadiana, a personagem Capitu aparece como uma mulher que confronta com a ordem patriarcal e machista predominante na época, sendo traduzida, portanto, como uma personagem fútil e vulgar, dado o contexto.

Nas falas de Capitu veremos como a sua performance demonstra violações as leis sociais dominantes. Dessa forma, faremos recortes específicos a fim de analisar como se desenvolve o enredo de empoderamento da personagem.

2. AUTOR E OBRA

Na obra *Histórias Sem Data*, no capítulo *Biografia e Análise da Obra Machadiana*, de Assis (1962), a vida do grande literário e brasileiro Machado de Assis se desenrola. De críticas à elogios, a biografia do autor carioca se desvela. Neste capítulo, podemos compreender a breve passagem do escritor bem, sua trajetória e reconhecimento enquanto um dos que é considerado o maior nome da literatura das terras tupiniquins.

Joaquim Maria Machado de Assis, popularmente conhecido como Machado de Assis, nasceu na cidade do Rio de Janeiro em 21 de janeiro de 1829. Machado não nasceu em berço de ouro. Seu pai trabalhava como um pintor de paredes e, sua mãe, como lavadeira. Diante desse contexto, teve uma infância pobre e com complicações de saúde, acarretando-o em doenças como epilepsia e gagueira. Sua mãe faleceu muito cedo e seu pai casou novamente com D. Maria Inês, esta o matriculou em uma escola pública e foi ali que Machado passou boa parte de sua infância, como também na igreja, já que frequentava todos os domingos como coroinha.

Depois da morte do seu pai, ele e sua madrasta precisaram trabalhar para sobreviver; conseguiram emprego como vendedor de doces em uma escola. Esta ocupação não permitiu sua dedicação exclusiva aos estudos, mas a adversidade não foi o bastante para impedir o seu aprendizado, já que sempre se empenhou em aprender, tanto que conheceu uma senhora francesa, dona de uma confeitaria e esta começou a ensinar lições em francês.

Sua vida mudou a partir dos 16 anos, quando publicou seu primeiro poema, intitulado por “Ela” e também “As palmeiras”. No ano de 1855 conseguiu emprego como tipógrafo na Imprensa Nacional, emprego este que permitiu Machado a cultivar amizades com escritores renomados, como exemplos de Joaquim Manuel de Macedo, José de Alencar e Gonçalves Dias. Dessa forma, cada vez mais Machado foi se inserindo mundo das letras, como escritor em jornais bem como tradutor, devido a sua formação em outra língua.

Em 1869, casou com Carolina Augusta Xavier de Novais, casamento este que foi muito feliz e duradouro, já que durou 35 anos, apesar de não haver nem um filho como fruto da união. Nesse momento, Machado vivia uma boa fase da vida, já que possuía um casamento feliz e um cargo político bom, no qual foi nomeado como primeiro oficial da secretaria da agricultura, diretor da viação e também diretor da Diretoria Geral do

comércio. No ano de 1888, Machado recebeu a honraria de oficial da Ordem da Rosa, esta dada pelo decreto do próprio Imperador. No ano de 1897, fundou a Academia de Letras, junto com Medeiros e Albuquerque e Lúcio de Mendonça, Machado desejava muito esta Academia e teve o privilégio de ser seu primeiro presidente, eleito por uma eleição unânime.

Em 1904, sua esposa falece, fazendo com que Machado perdesse o gosto pela vida, passando a viver isolado em sua casa. Tempo vai, tempo vem, com a saúde fraca e debilitada, Machado de Assis dá adeus a este mundo, falecendo em 29 de setembro 1908, em sua própria casa, quatro anos depois da morte de sua amada esposa.

Apesar de sua morte, a memória e a história de Machado de Assis permaneceu, sobretudo seu legado deixado para a literatura brasileira, obras de grandes relevâncias para a cultura do país, obras que perpassam os séculos e continuam atuais, apesar de contextos sociais destoantes encontrados em seus trabalhos, resultando, assim, em sua atemporalidade. Dado esse motivo que as obras machadianas são abordadas em diversos trabalhos e estudos acadêmicos, sob diversas perspectivas de campos de conhecimentos.

Posso citar como exemplos os trabalhos de Rodrigues (2006), Fernandes (2008) e Lopes (2009). O primeiro artigo, *O realismo psicológico de Machado de Assis: um estudo da obra Dom Casmurro na sociedade contemporânea*, discute o realismo psicológico na obra machadiana Dom Casmurro. Nesta pesquisa, com foco na famigerada obra dos personagens Capitu e Bentinho, que se desenrolam os estudos sobre a mente humana, analisada através de ações que podem até ser aparentemente supérfluas, como também tratam de analisar o realismo psicológico e como o narrador escreve nesta perspectiva.

O segundo trabalho, organizado por Fernandes (2008), em *Capitu mandou flores* o autor propõe à conceituados autores brasileiros que recriem dez dos mais famosos contos Machadianos e cinco ensaios exclusivos sobre o autor de Dom Casmurro, dando-lhes uma nova roupagem e, conseqüentemente, novas histórias, utilizando de trechos da obra machadiana, os autores vão atribuindo novos personagens e novos contextos sociais, preservando apenas a problemática trazida na obra que escolheu como base, que podem ser ciúmes, supostas traições, mulheres e homens inseguros com seus companheiros, tragédias ligada ao mar, entre outros temas que são tratados nas obras de Machado de Assis, o que se torna uma leitura muito prazerosa e atual e que facilmente pode ser percebida a ligação com a obra que serve como base para escreve-la.

O último trabalho, de Lopes (2009), trata das análises do teatro e das ciências através da peça de Machado de Assis “lição botânica”, que resultou no *artigo Ciências possíveis em Machado de Assis: teatro e ciência na educação científica*, para fazer este trabalho, eles apresentam esta peça teatral, após a apresentação iniciam uma roda de conversa para debater com a plateia os assuntos tratados, logo depois inicia-se uma nova apresentação, por sua vez, através de um cd-rom onde há o espaço para a contextualização histórica, neste dado momento que é trabalhado os conjuntos de conceito que há no texto de Machado de Assis.

Esses e outros podem fornecer uma imensa discussão sobre o trabalho literário realizado por Machado. Estudos e pesquisas que, apesar de baseadas em escritos de uma época com contextos e uma sociedade totalmente diferente da atualidade, são tomadas como narrativas atuais e com temas abordados bastante presentes em nossa sociedade contemporânea.

Pensando nisso, vejamos a seguir como é caracterizado as obras machadianas, as quais se dividem em dois períodos: o primeiro é o romântico, e traz características que marcam bem esta escola, como amor platônico, ingenuidade e fé; o segundo período é a mais realista, traz temas polêmicos, como a traição, vista em Dom Casmurro, e personagens marcantes, de características fortes, como o egoísmo, o pessimismo, a ironia, a vaidade e a ambição. Tanto na primeira quanto na segunda fase, Machado aborda temas e constrói narrativas que são consideradas a frente de seu tempo.

3. BREVE RESUMO COM FOCO NA PERSONAGEM CAPITU

Bento Albuquerque de Santiago, mais conhecido como Dom Casmurro inicia o recontar de sua própria história de vida, como uma tentativa de reencontrar-se, saber em que parte da sua própria história ele havia perdido a si mesmo. Para isso, ele inicia esta narrativa explicando a origem de seu apelido Casmurro, que recebeu por cochilar enquanto um poeta gentilmente recitava versos para ele e como era muito calado e isolado, o apelido foi aceito por todos.

Em seguida, ele nos conta sobre a promessa que sua mãe, Dona Glória, havia feito logo depois de sua chegada ao mundo, Dona Glória já havia perdido um filho e receosa que o mesmo fato repetisse com ele, prometera que o filho seria padre, caso nascesse menino, e é neste dado momento, que sua mãe ao conversar com José Dias, um agregado

que morava em sua casa e dizia ser médico, sabe de sua forte amizade com a filha de Pádua, Capitulina que ficou mais conhecida como Capitu.

Capitu com seus quatorze anos e Bentinho perto do quinze, já davam sinais que seriam muito mais que amigos, viviam pelos cantos de conversas, José Dias foi o primeiro a perceber essa aproximação e maldar a mesma, tanto que intitulou Capitu de desmiolada, creio que não no sentido de loucura, mas pelo fato de uma moça naquela época permitir ficar pelos cantos de conversas e em segredinhos com um rapaz ao invés de estar com sua mãe aprendendo a costurar ou a coser, como também sem medo de se tornar falada.

Capitu ao saber da promessa que resultaria na separação definitiva dos dois, pois um padre não poderia ser pego com conversas nem algo a mais com uma moça, ao contrário de Bento que como um menino mimado só teme a sua ida e nada faz para salvar a si próprio, ela planeja algo, muito embora não tenha evitado a ida do Bento, mas ao menos podemos perceber que ela ao contrário dele tinha coragem e astúcia.

Chegado o tempo oportuno, Bentinho vai para o seminário mesmo contra sua vontade, porém antes da sua saída, deixa Capitu com a promessa que voltará para casar com ela e como selo disto, eles se beijam. Já no seminário Bentinho conhece Ezequiel de Souza Escobar, que também estava lá, mas que assim como ele, não queria nem possuía vocação para o sacerdócio, este com tantas coisas em comuns, tornou-se seu amigo íntimo.

Enquanto isso, Capitu cada vez ia se aproximando mais da mãe de Bentinho, como ele mesmo cita: “Capitu ia agora entrando na alma de minha mãe”, Capitu sabia que para conseguir o casamento com Bento, tão querido e mimado como ele era, seria necessário conseguir também o apoio e admiração da sua mãe e sendo assim, ela fazia companhia aquela viúva que perdera também o filho a uma promessa que a mesma fez e que sempre conviveu com a culpa, ora culpa por ter prometido o filho e saber que iria perder o resto de seu crescimento e o seu convívio, ora culpa por não querer ofertar a Deus o pagamento da promessa que fez em outros tempos. Como era característica de Capitu conseguir o que queria, ela conseguiu ganhar a afeição e a vista com bons olhos da Dona Glória, sua futura sogra.

Por fim, Bentinho consegue sair do seminário com uma ideia de Escobar, mandando um escravo para assumir o sacerdócio em seu lugar, pagando assim a promessa que sua mãe fez. Bento, então vai estudar direito em São Paulo, no Largo de São Francisco e após concluí-lo, casa-se com Capitu, como havia dito que faria, Escobar por outro lado,

casa-se com a amiga de Capitu, Sancha e estes compõem um forte laço de amizade, que como prova dela, Escobar e Sancha põe em sua filha o nome da sua grande amiga Capitolina e Capitu e Bento, após muitas tentativas e espera, colocam o nome de Ezequiel em seu filho tão aguardado.

Mas este laço de amizade estava ameaçado quando Bento começou a perceber em seu tão amado filho traços de Ezequiel, o menino gostava de imitar as pessoas ao seu redor, Dona Glória, José Dias, todos estes já foram alvos das brincadeiras do menino, mas para Bentinho, os traços de Escobar ficavam cada vez mais forte, estes ficavam evidenciados no modo de voltar a cabeça, quando falava, o modo que ria, as mãos e os pés que se posicionavam da mesma forma que as deles.

Mesmo assim, a amizade entre os dois só cresciam mais, Escobar e Bentinho viviam um na casa do outro fazendo até a ligação com o simples muro que separava a sua casa e a de Capitu e não menos que seus maridos, Sancha e Capitu também eram mui amigas, como resultado disso seus filhos só viviam juntos a brincar, não poder-se-ia olhar para os dois e não lembrar-se de Capitu e Bentinho na sua doce infância

Uma tragédia acontece quando Escobar resolveu enfrentar a ressaca de um mar bravo a se confiar em seus braços fortes e pulmões preparados, acaba morrendo afogado. Naturalmente o seu velório foi de grande comoção e luto geral, todos estavam sem acreditar em tamanha tragédia, todas as mulheres choravam, em exceção Capitu e foi exatamente isso que chamou a atenção de seu marido, este que via motivos de ciúmes em tudo que era lugar, acabou que achou este um pressuposto do amor que ela sentia por Escobar e/ou da sua traição.

Completamente envolvido em suas dúvidas e amarguras com a certeza da traição em dose dupla de seu amigo e sua amada esposa e no que resultou esta traição, que era seu suposto filho Ezequiel, Bentinho tenta se matar colocando veneno em seu café, mas desiste e tenta matar Ezequiel, todavia também não tem coragem e prefere ao invés disso vomitar tudo que martelava em sua mente, confessando ao menino que não era o seu pai, deste episódio em diante tudo foi piorando, resultando na separação dos dois de modo sutil, Bentinho levou-os para morar na Europa e por lá mesmo Capitu faleceu, onde tempos depois o menino se tornando um rapaz feito, viera visitar o seu pai, mas ao notar ainda mais a semelhança do garoto com Escobar o rejeitou novamente.

O destino de Ezequiel não foi menos piedoso, acabou morrendo de febre tifoide em Jerusalém. Extremamente sozinho e fazendo jus ao apelido de Casmurro, Bentinho

termina a narrativa sozinho, morando em uma casa que era similar –ou ao menos tentava ser- a sua casa em Matacavalos, diluído em suas mágoas e provando todos os dias o amargo sabor de uma suposta traição.

4. CAPITU: UMA MULHER CONTEMPORÂNEA

A obra *Dom Casmurro* é uma história narrada por homens, Machado de Assis enquanto autor, e Bentinho enquanto personagem-narrador e marido de Capitu, ou seja, a trama é montada a partir da perspectiva do masculino. Em “*Dom Casmurro* é o marido supostamente traído que narra o registro de suas memórias para comprovar para si mesmo e ao leitor a veracidade do adultério da mulher”. (KUNSLER, 2009, p. 13)

O grande questionamento: Capitu traiu ou não Bentinho? Não é o objetivo deste trabalho. O que nos move é a representação dela enquanto mulher que ousa desafiar seu tempo. A sensualidade em seu olhar e a beleza inscrita em seu corpo nos leva ao debate sobre o lugar atribuído a mulher daquela sociedade, observando que é o olhar do masculino sobre o feminino que predomina nesta obra. Visto isso:

No que se refere aos parâmetros exigidos como ideais para a mulher tradicional (...) ressalta o amor, o casamento, a virgindade, a modéstia, a submissão voluntária. Esses foram os valores que a civilização liberal cristã-burguesa ofereceu à mulher. (XAVIER, 1986, p. 31 apud KUNSLER, 2009, p. 40)

A partir deste cenário, compreendemos a representação de Capitu como uma mulher que foge dos padrões sociais da sua época. Espera-se que a mulher seja reclusa, uma boa esposa, uma boa mãe e, antes de tudo, uma mulher que preserve a moral e os bons costumes. Capitu não foi essa mulher, ela ousou. Ousou por se permitir a ser esperta, ágil, bela, sensual e inteligente.

A trama que gira em torno se Capitu traiu ou não Bentinho dirige-se em torno de estereótipos atribuídos ao que se espera de uma mulher, por ser Capitu ousada e charmosa, desestabiliza o masculino, aquele que se sente ameaçado por uma possível traição da sua esposa, por ser bela, atraente e sensual. Neste sentido, é o medo que se instaura. Bourdieu (2012) comenta:

A exaltação dos valores masculinos tem sua contrapartida tenebrosa nos medos e nas angústias que a feminilidade suscita: fracas e princípios de fraqueza enquanto encarnações da vulnerabilidade da honra, da h'urma (o sagrado

esquerdo feminino, oposto ao sagrado direito, masculino), sempre expostas à ofensa, as mulheres são também fortes em tudo que representa as armas da fraqueza, como a astúcia diabólica, *thah'ray-mith*, e a magia. (p. 64-65)

Aquilo que é verificado como ofensa as mulheres pode ser ao mesmo tempo uma forma de subverter a norma vigente. A ideia de dissimulação, atribuída constantemente a personagem, está sempre relacionada à sua condição de mulher, tendo em vista que há uma comparação na obra do que Capitu era capaz de fazer e Bentinho não, ou seja, há um jogo de sexismo, contudo, suas atitudes estão muito mais atreladas à constituição de caráter social que a sua condição biológica. Vejamos:

Era isto mesmo; devíamos dissimular para matar qualquer suspeita, e ao mesmo tempo gozar toda a liberdade anterior, e construir tranquilos o nosso futuro. Mas o exemplo completa-se com o que ouvi no dia seguinte, ao almoço; minha mãe dizendo tio Cosme que ainda queria ver com que mão havia eu de me abençoar oi povo à missa, contou que, dias antes, estando a falar de moças que se casam cedo, Capitu lhe dissera: “Pois a mim quem me há de casar há de ser o padre Bentinho; eu espero que ele se ordene!” Tio Cosme riu da graça, José Dias não descorriu, só prima Justina é que franziu a testa, e olhou para mim interrogativamente. Eu, que havia olhado para todos, não pude resistir ao gesto da prima, e tratei de comer. Mas comi mal; estava tão contente com aquela grande dissimulação de Capitu que não vi mais nada, e, logo que almocei, corri a referir-lhe a conversa e a louvar-lhe a astúcia. Capitu sorriu de agradecida. – Você tem razão, Capitu, concluí eu; vamos enganar toda essa gente. – Não é? Disse ela com ingenuidade

Ou seja, foi preciso dissimular para escapar dos discursos que projetam o futuro dos jovens distantes de seus desejos, logo, Capitu de maneira inteligente sem confrontar os familiares consegue despistar os planos e o amor de ambos. É nesse sentido que ela se sobressai às mulheres de sua época, ela é inventiva e resiste aos micropoderes cotidianos (FOUCAULT, 1979).

A narrativa ainda segue nos mostrando mais provas da contemporaneidade desta personagem, como quando Bentinho nos diz que Capitu gostava de rir, se divertir, passear e compara a mesma com um pássaro que saia da gaiola, podemos notar que ela não se portava como uma mulher que se enclausurava em casa a cuidar dos afazeres e que ficava a espera de seu marido chegar. Capitu gostava de fazer parte da sociedade, gostava de ser vista, como um pássaro livre que naturalmente chama atenção pela sua beleza e seu canto e assim como esse, não queria nenhum pouco sentir-se presa a gaiola nenhuma, Capitu gostava de desfrutar das poucas chances de voar que havia disponíveis, afinal, para as mulheres daquela época os voos eram baixos e sutis, fazendo uma ponte aos dias atuais,

podemos ver mais um traço desta contemporaneidade, pois hoje em dia a mulher conseguiu finalmente, iniciar voos altos e cantos de liberdades, uma vez que o espaço ocupado pela mulher atual vai além de uma mera acompanhante.

Capitu era diferente das mulheres de sua época. Em sua personalidade forte e atraente, contida de curiosidades, angustias, força, desejos e aflições, muitos similares aos das mulheres de um contexto e época diferente do qual ela vivia, a personagem não se deixava vencer com um não. Não se permitia, por exemplo, permanecer no silêncio opressor que todas mulheres permaneciam. Podemos observar isso no fragmento abaixo:

“As curiosidades de Capitu dão para um capítulo. Eram de várias espécies, explicáveis, assim úteis como inúteis, umas graves, outras frívolas; gostava de saber de tudo. No colégio onde, desde os setes anos, aprendera a ler, escrever e contar, francês, doutrina e obras de agulha, não aprendeu, por exemplo, a fazer renda; por isso mesmo quis que prima Justina lho ensinasse. Se não estudou latim com o padre Cabral foi porque o padre, depois de lhe propor gracejando, acabou dizendo que latim não era língua de meninas. Capitu confessou-me um dia que esta razão acendeu nela o desejo de o saber.” (ASSIS, 2004. p, 53)

Não era qualquer mulher que gostava de saber de tudo, haja vista que viviam-se em uma época que, para mulher, só restavam os saberes domésticos e maternos, e poucas eram a que frequentava a escola e aprendia a ler, afinal, para que motivo uma mulher aprenderia a ler? Mas, para Capitu, era diferente. O que já era suficiente para outras mulheres, para ela não era. Não bastava saber ler, havia curiosidades internas que acendiam em seu interior como chamas. Gostava de ser informada, saber um pouco de tudo, não quis aprender fazer rendas na escola, queria aprender latim, afinal de contas, qual era o motivo que mulher não poderia aprender latim? Quem intituiu e o porquê era língua de homens? A negativa não era barreira para ela, o que demonstra mais uma vez a grande coragem e a sua resistência aos micropoderes do cotidiano que que perpetuavam e ainda estão presentes até hoje, em uma sociedade com grande carga patriarcal. Performances como essas que nos dão a certeza dos traços genuinamente da contemporaneidade que Capitu possui.

Já que tão somente na modernidade que os desejos de Capitu poderiam ser finalmente realizados. Hoje ela poderia aprender latim e qualquer outra língua, hoje ela poderia ser ainda mais informada e ter ainda mais curiosidades na medida que fosse respondendo as antigas, já que apesar de toda as barreiras enfrentadas por nós mulheres na sociedade moderna, com muita força de vontade e resistência, conseguirmos ocupar

nosso espaço na sociedade, como também ocupar espaços que antes era restritamente dominada por homens.

É por isso e muito mais que Capitu é umas das personagens mais conhecidas e mais citada da Obra de Machado de Assis. Capitu consegue manter um enigma nunca resolvido, seja pelo seu silêncio ou pelo seu modo de ser, dividindo assim os leitores em defensores e acusadores, possibilitando discussões e olhares para uma obra que, apesar de muito tempo publicada, continua firme e duradoura, estudada e analisada por acadêmicos diversos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora existam pistas que denunciem o adultério como a semelhança entre o filho e o melhor amigo de seu marido, nada foi provado; há a hipótese de tudo não ter passado de uma “invenção” da cabeça de Bentinho” (KUNSLER, 2009, p. 21) Ao analisar esta hipótese, é preciso atentar, mais uma vez, que toda trama se dá pela narrativa do masculino. Seria Bentinho a representação fiel do homem obcecado, ciumento e inconformado? Uma vez que “Dizia que Capitu tinha “olhos de ressaca”, pois esses eram comparados ao mar, ou seja, como o mar que atrai pessoas pelo seu movimento, o olhar de Capitu o atraía. Seus movimentos, suas atitudes para a época prendiam a atenção de quem os observava.” (KUNSLER, 2009, p. 32).

O ciúme de Bentinho projeta a figura de Capitu, a sua vida é narrada por ele, o que sabemos sobre ela é a partir do olhar de um homem mergulhado em ciúmes e fraquezas, o que se confronta com a mulher que Capitu representa: coragem. Ela é uma mulher que desafia o seu contexto social por não se submeter à dominação masculina (BOURDIEU, 2012).

Com isso, vemos o quanto Capitu se diferenciava das mulheres daquela época, em uma sociedade totalmente patriarcal e que tinha a mulher como submissa a todos os homens, quando crianças a seus pais e irmãos e depois que cresciam e tornavam-se mulheres, deveriam ser submissas aos seus marido, Capitu destacou-se, como falado anteriormente, em sua oposição aos micropoderes que haviam naquela época e em suas ações, pensamentos e modo de ser que se diferia das demais.

Justamente por isto que ela consegue atender as perspectivas de mulher contemporânea, visto que em nossa sociedade moderna as mulheres aderiram a luta pela

igualdade dos gêneros e estão se opondo as tradições e imposições de uma sociedade estritamente machista.

Deste modo, concluímos dizendo que uma mulher moderna como a personagem Capitu possui características em comum: são audaciosas, possuem temperamento forte, querem possuir e ter direito de ocupar lugares renegados a mulher e que, sociohistoricamente era dominado por homens.

REFERÊNCIAS

- ASSIS, Machado. Biografia e Análise da Obra Machadiana. In: **Histórias sem data**. Obra completa. Rio de Janeiro: José Aguilar, 1962, vol.2. Disponível em: <https://play.google.com/books/reader?id=pfxBwAAQBAJ&printsec=frontcover&output=reader&hl=pt_BR&pg=GBS.PT11>. Acesso em: 02 dez. 2017.
- BOURDIEU, Pierre. **A dominação masculina**. Tradução Maria Helena Kühner. 11º ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012, p. 15 – 67.
- FERNANDES. **Capitu Mandou Flores: contos para Machado de Assis nos cem anos de sua morte** / [antologia organizada por Rinaldo Fernandes]. – São Paulo: Geração Editorial, 2008.
- FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. (Tradução: Roberto Machado) Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.
- GARDAIR, Lopes. **Ciências possíveis em Machado de Assis: teatro e ciência na educação científica**. Ciência & Educação (Bauru) [en linea], 2009.
- OKIN, Susan M. **Gênero, o público e o privado. Estudos feministas**. maio - ago, 2008, p. 305-332. Florianópolis, Brasil. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/S0104026X2008000200002>>. Acesso em: 01 dez. 2017.
- SANTANA, André, **O realismo psicológico de Machado de Assis: um estudo da obra Dom Casmurro na sociedade contemporânea**. UniCEUB/ FACE, Brasília, 2006. Disponível em: <<http://repositorio.uniceub.br/bitstream/123456789/3500/2/20359228.pdf>> Acesso em: 02 dez. 2017
- SARDENBERG, Cecília M. B. (2006), **“Conceituando “Empoderamento” na perspectiva Feminista”**. In: I Seminário Internacional: Trilhas do Empoderamento de Mulheres – Projeto TEMPO’, NEIM/UFBA, Salvador, Bahia, de 5-10 de junho. Disponível em: <<http://www.repositorio.ufba.br:8080/ri/bitstream/ri/6848/1/Conceituando%20Empoderamento%20na%20Perspectiva%20Feminista.pdf>>. Acesso em: 01 dez. 2017

ZOLIN, Lúcia Osana . Crítica feminista. In.: **Teoria Literária**: abordagens históricas e tendências contemporâneas . Maringá: Eduem,2005, p., 181- 203